

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 15/03/2016 - Edição 1468

Com chapa única CUTista, eleição dos vigilantes do DF começa nesta terça (15)



Nos dias 15, 16 e 17 o Sindesv – sindicato que representa os vigilantes de Brasília – realiza eleição para eleger a nova diretoria. Apenas uma chapa está inscrita. Cerca de 20 mil filiados da base estão em condições de voto.

Francisco Paulo Quadros, atual vice-presidente (primeiro da foto), encabeça a chapa única como candidato à presidência do Sindesv, para substituir e continuar o trabalho do companheiro Jervalino Rodrigues.

Para Roberto Miguel, vigilante e diretor da CUT, “a eleição é

fundamental para prosseguir com avanços para a categoria e para a classe trabalhadora”. Segundo ele, os vigilantes, ainda como associação e sob liderança de Chico Vigilante, participaram ativamente da criação da CUT Brasília e depois, como Sindicato, para a consolidação da Central. “Com a luta solidária dos vigilantes, a CUT se tornou a maior central sindical do Distrito Federal, que orienta a luta de mais de cem sindicatos de trabalhadores de Brasília e entorno. “Por isso, nós da CUT apoiamos a Chapa 1 do Sindesv e o companheiro Paulo Quadros,

que prosseguirá o trabalho que tornou o Sindesv uma das mais combativas entidades sindicais do país”, disse.

O sindicato dos vigilantes foi criado em 1986. Em 30 anos de ação sindical, comandou a categoria para a obtenção de inúmeras conquistas, tornando-se referência para o movimento sindical nacional da categoria e da classe trabalhadora na luta contra a precarização do trabalho, afirma Rodrigo Britto, presidente da CUT Brasília.

Fonte: CUT Brasília

Homem é preso por suspeita de ter participado do assalto na Protege



Parte interna da empresa ficou destruída (Foto: Arquivo pessoal)

A Polícia Militar de Campinas (SP) prendeu um homem de 27 anos por suspeita de ele ter participado do mega-assalto na sede da Protege na madrugada de segunda-feira (14).

O rapaz negou participação, mas com eles os PMs encontraram 26 munições de fuzil 556 e a chave de um veículo. E a chave é de um veículo do mesmo modelo de um dos usados na ação, informaram os policiais. A prisão ocorreu nesta madrugada de terça-feira (15) no bairro Campos Elíseos.

Ele foi levado para a 2ª Seccional de Campinas e responderá por porte ilegal de munição de uso restrito. De acordo com o policial militar Gabriel Farah, o suspeito disse que as munições eram dele, mas declarou que não possuía o armamento. Sobre a chave, alegou ter encontrado na rua. O carro usado no mega-assalto não foi encontrado.

O caso

Uma quadrilha invadiu na madrugada de segunda-feira a sede da Protege, em Campinas, e conseguiram abrir o cofre. O valor levado não foi revelado. Os criminosos usaram explosivos e armas de grosso calibre durante a ação. O prédio ficou destruído.

Investigação

A Delegacia de Investigações Gerais (DIG) analisa as imagens registradas pelas câmeras de segurança da Protege durante o assalto na madrugada desta segunda-feira (14), em Campinas (SP). O vídeo e o depoimento de testemunhas podem ajudar na identificação dos criminosos, no entanto, a corporação não descarta a possibilidade de que o crime tenha sido praticado pela mesma quadrilha que invadiu a empresa há um ano. Para o especialista em segurança, além de armas pesadas, grupo tinha preparo e informações privilegiadas.

Os veículos usados pela quadrilha para bloquear os acessos às rodovias chegaram à DIG no fim da manhã. Eles ficaram.

Tipo de arma

O especialista em segurança Vladimir Ribeiro analisou as imagens da ação. No momento da chegada dos criminosos, ele chamou atenção para o tipo de arma. “Ele tem dificuldade de colocar o carregador, ele puxa atrás. É bem típico de uma AK47, um fuzil russo”, salientou.

Após analisar as munições, o especialista disse que eles usaram dois tipos. “Dois 762 usados nas

forças armadas. O cartucho é típico de fabricação chinesa ou checa”, pontuou.

Ele afirmou também que pode ter sido utilizada uma metralhadora ponto.50, porque pelo áudio do vídeo é possível identificar alteração. “Altera rajada com tiro a tiro. Armas que só são utilizadas para a guerra”, explicou.

O especialista ainda chamou atenção para uma munição encontrada perto de um dos caminhões explodidos e diz que ela tinha um uso estratégico.

“Quando há calor, há a detonação dela, o projétil sai para um lado e a cápsula sai para o outro. Você acaba tendo dois projéteis ao mesmo tempo. Então, com certeza, eles fizeram isso de caso pensado. Colocaram fogo nos veículos com munições íntegras para elas explodirem e se tornarem projéteis quando alguém se aproximasse. É bem preparada, tem treinamento, tem informação privilegiada e tiveram uma boa estratégia para praticar esse roubo”, afirma.

A Secretaria de Segurança Pública (SSP) disse que o trabalho está sob o comando da DIG e do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) e que a perícia já foi feita.

Fonte: G1

Pesquisa aponta diagnóstico sobre as mulheres no mercado de trabalho

De 2004 a 2014 a diferença salarial entre mulheres e homens diminuiu, com o rendimento feminino ultrapassando os 70% da renda masculina - e o tempo médio de estudo das mulheres aumentou com relação aos homens - 6,4 anos para elas e 5,3 para eles. Os destaques são da Pesquisa Mulheres e Trabalho: breve análise do período 2004-2014, divulgada nesta sexta-feira (11) pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estudo analisou dados da inserção da mulher no mercado na última década (2004 a 2014), e traça um diagnóstico que servirá de partida para ações e políticas públicas que promovam e ampliem a igualdade de gênero no mundo do trabalho.

Entre outras conclusões, a pesquisa demonstra que a população feminina permanece sendo a maioria entre os inativos - 26,7 milhões de inativas e 9,1 milhões de inativos em 2014 - e, considerando a população ocupada, ainda recebem 30% a menos que os homens (na média, R\$ 1.288 contra R\$ 1.831, em 2014). Os dados apontam ainda que de cada dez mulheres quatro estavam fora do mercado de trabalho em 2014.

Para a coordenadora do Núcleo de Gênero do MTPS, Rosane da Silva, a diferença na inserção das mulheres no mercado de trabalho se explica pela preferência das empresas na contratação de homens, "que têm todo o seu tempo disponível para o trabalho, enquanto as mulheres têm que conciliar o trabalho remunerado e o doméstico, que ainda é uma

responsabilidade exclusivamente feminina", explica.

A diferença na remuneração, apesar de ainda significativa, reduziu-se ao longo do período analisado pela pesquisa. O rendimento médio dos trabalhadores e trabalhadoras no Brasil aumentou em 50% nos últimos dez anos, passando de R\$ 1.000, em 2004, para R\$ 1.595, em 2014. Este crescimento foi proporcionalmente maior para as mulheres (61%) do que para os homens (44%).

No período analisado, observa-se a estabilização da presença feminina no mercado de trabalho. Em 2005, 59% das mulheres em idade economicamente ativa trabalhavam, passando para 56% em 2011 e 57% no último ano analisado.

Mulheres negras - Se o mercado de trabalho ainda reproduz a herança histórica marcada pelas desigualdades de gênero, para as mulheres negras a disparidade é ainda maior. Em regra, as trabalhadoras negras são mais suscetíveis ao desemprego. Em 2014, 10,2% delas estavam desempregadas, enquanto a taxa entre os homens brancos era de 4,5%.

A série histórica da Pnad aponta também um alto índice de precarização das atividades desenvolvidas por trabalhadoras negras: 39,08% das mulheres negras ocupadas estão inseridas em relações precárias de trabalho, seguidas pelos homens negros (31,6%), mulheres brancas (26,9%) e homens brancos (20,6%).

Estas mulheres também possuem a menor remuneração e são o maior contingente de empregadas sem carteira assinada e em atividades reconhecidas como autônomas. Segundo a análise, mesmo com o movimento de aproximação das rendas, em 2014 as mulheres

negras ainda não haviam alcançado 40% da renda dos homens brancos, que era de R\$ 2.393, em comparação aos seus rendimentos médios de R\$ 946.

Trabalho doméstico - A pesquisa do Ipea indica ainda que 5,9 milhões de brasileiras são trabalhadoras domésticas. Entre as mulheres negras, 17,7% ocupam essa função. Já entre as mulheres brancas, a participação é de 10%.

Os dados apontam que o emprego doméstico exerce pouca atratividade para as mulheres mais jovens, em geral mais escolarizadas, que preferem entrar no mercado de trabalho em outras posições, ou ainda permanecer na desocupação.

No período em análise, a renda das trabalhadoras domésticas tem se valorizado em termos proporcionais mais que o salário mínimo. Entretanto, assim como acontece em outras esferas do mundo do trabalho, as mulheres negras também apareceram em desvantagem, ganhando entre 83 e 88% do que ganham as trabalhadoras domésticas brancas.

Para o estudo foram utilizados dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Pnad/IBGE), que considera como população ativa e ocupada, as pessoas que desenvolvem atividade econômica remunerada em dinheiro, produtos ou serviços por pelo menos uma hora na semana. A pesquisa não considera o trabalho doméstico realizado de forma não remunerada pelas mulheres em suas próprias casas.

Fonte: MTPS

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Priscilla Beine Abdelaziz

Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br

email: cntv@terra.com.br

Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, Lojas 09-11

CEP: 73300-000 Brasília-DF